

Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese)

NNAIA - 1250

<p>Ligação Loureiro - Monte Novo</p>	<p>Designação</p>
<p>Paula Sarmento (Eng.^a Ambiente) - Coord. Geral; Paula Sarmento. (Eng.^a Ambiente) e Pedro Bettencourt Correia (Geólogo) - Direção Técnica; Catarina Azinheira, Alexandra Freitas e Emanuel Viçoso (Biólogos) - ecologia, flora e fauna; Rita Barrocas (Eng.^a Ambiente) - clima; David Catita (Ciências do Ambiente) e Célia Fonseca (Geóloga) - geologia, geomorfologia, geotecnia e solos; Manuela Ruivo e Ana Rita Sampaio (Eng.^a do Ambiente) - recursos hídricos superficiais; Henrique Coelho (Oceanografia) - modelação da qualidade da água; Ana Ilhéu (Eng.^a Ambiente) e Sónia Alcobia (Geóloga) - recursos hídricos subterrâneos; Ana Rita Sampaio, (Eng.^a Ambiente) - ambiente Sonoro; Barbara Pinto (Bióloga) e Gonçalo Almeida (Eng.^o do Ambiente) - uso do solo e ordenamento do território; Elisabete Teixeira (Arqta Paisagista) - paisagem; Helena Barbosa (Eng.^a zootécnica) e Ana Dias (Economista) - sócio economia; Miguel Martinho e Sofia Gomes (Arqueólogos) - património histórico-cultural; Gonçalo Dumas (Técnico de SIG) - cartografia e SIG.</p>	<p>Equipa técnica</p>
<p>Decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de maio Portaria n.º 330/2001, de 2 de abril</p>	<p>Enquadramento legal</p>
<p>Vária</p>	<p>Localização</p>
<p>O Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo insere-se no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), no Subsistema de Rega de Alqueva. Este subsistema é composto por um conjunto de infraestruturas de transporte e armazenamento temporário, através dos quais a água de Alqueva será transportada até aos terrenos beneficiados.</p> <p>O Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo é uma das estruturas de transporte que integram o Subsistema de Alqueva (Bloco do Alto Alentejo) e visa o transporte de água proveniente de Alqueva entre as albufeiras de Loureiro e Monte Novo, com dois objetivos fundamentais:</p> <ol style="list-style-type: none"> Permitir a beneficiação de cerca de 7 700 ha de terrenos a regar nos concelhos de Évora e de Portel, inseridos no Bloco do Alto Alentejo do Subsistema de Rega de Alqueva; Reforçar a disponibilidade hídrica da Albufeira de Monte Novo, utilizada para abastecimento municipal, estando prevista para estes fim uma transferência anual de cerca de 7,8 hm³. 	<p>Finalidade</p>
<p>O Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo é uma infraestrutura Hidráulica de transporte que se desenvolve ao longo de uma distância total de aproximadamente 27 km, estando dimensionada para permitir a transferência de um caudal máximo de 9,41 m³/s.</p> <p>Esta infraestrutura é constituída pelos seguintes componentes principais:</p> <ol style="list-style-type: none"> Tomada de água na albufeira da Barrarem do Loureiro; Canal de adução a céu aberto, ligando a tomada de água a um reservatório de regularização para a ligação ao Monte Novo. Este troço inclui 23,4 km de canais, condutas e sifões; 	<p>Características do projeto</p>

<p>c) Reservatório de regularização R4, que permite regular os caudais do troço final de ligação à albufeira de Monte Novo, para além de fornecer água a parcelas do bloco de rega;</p> <p>d) Conduta de ligação à albufeira de Monte Novo, com 3,4 km de comprimento.</p>	
<i>Descritor património arquitetónico e arqueológico</i>	
<p>O descritor refere a realocização dos sítios arqueológicos identificados no âmbito do projeto anterior desconforme: “Troço de Ligação Loureiro - Monte Novo e respetivo Bloco de Rega-1144”. Foi efetuada pesquisa documental, e prospeção sistemática da área atravessada pelo canal adutor, considerando um corredor de 1000 m de largura, que abrangeu o reservatório R4 e respetiva estação elevatória.</p> <p>Foram registados 12 ocorrências de interesse patrimonial: 7 ocorrências de natureza arquitetónica, 3 ocorrências de natureza arqueológica e 2 registos indeterminados.</p> <p>O valor patrimonial teve por base os seguintes critérios: conservação; monumentalidade; potencial científico; potencial histórico; dispersão dos materiais e inserção paisagística.</p>	Caracterização da situação de referência
<p>A avaliação de impactes teve por base o valor patrimonial e o tipo de afetação prevista em obra. A afetação direta considera um corredor de 20 m.</p> <p>Fase de construção Prevê-se a afetação direta pela construção das infraestruturas de 9 sítios arqueológicos: Vale Marisco; Rebaldia; poço das Atafonas; Atafonas; Monte Novo da Ribeira; Monte do Olival; poço do Monte do Linhol; Monte do Linhol e Monte Novo da Ribeira.</p> <p>Fase de exploração Não se esperam impactes.</p> <p>Fase de desativação Impacte pouco significativo.</p>	Identificação de impactes
<p>Os impactes identificados sobre os sítios foram classificados como pouco significativos, significativos ou muito significativos, tendo sido atribuído um valor numérico que se associa a uma medida de minimização.</p> <p>Fase de construção Para além da definição das medidas de minimização específicas de cada ocorrência é determinado o acompanhamento arqueológico de todas as ações de revolvimento de solo.</p> <p>Fase de exploração Acompanhamento arqueológico de eventuais obras de manutenção/conservação em áreas de vestígios arqueológicos.</p> <p>Fase de desativação Não se aplica</p>	Medidas de minimização
	Anotações

Resumo Não Técnico

“O projeto afetará vários vestígios patrimoniais, tratando-se na sua maioria, no entanto, de sítios com reduzida importância científica e patrimonial. O único caso que exige mais cuidado diz respeito à Anta de Atafonas, que corresponde a um sítio arqueológico importante que será destruído pela construção do canal. Tendo em conta a importância da anta de Atafonas, a EDIA promoveu a realização de uma sondagem arqueológica, tendo-se verificado que este monumento apresenta um grau de destruição acentuado. Antes do início da construção deverá ser feita a escavação integral da anta de Atafonas.

Para além destes casos, outros sítios menos importantes serão afetados de forma mais ou menos significativa.

A destruição parcial destes sítios arqueológicos durante a fase de construção não é inevitável, mas a importância do impacto pode ser reduzida se forem tomadas algumas medidas de salvaguarda durante as obras. Assim, o EIA determina que, seja aplicado um Programa de Acompanhamento Arqueológico que implicará várias medidas de salvaguarda, consoante a importância dos vários vestígios patrimoniais, que inclui a sinalização, a realização de sondagens e a escavação” (pág. 17)

Património
arquitetónico e
arqueológico

Relatório da Consulta Pública

A Consulta Pública decorreu durante 25 dias úteis, com início a 23 de setembro e final a 28 de outubro de 2004.

Foram recebidos quatro pareceres: Câmara Municipal de Portel; Alentejo XXI – Associação do Desenvolvimento Integrado do Meio Rural; AMCAL – Associação dos Municípios do Alentejo Central e Plataforma pelo Alentejo Sustentável.

Não são referidas questões patrimoniais.

Período

Pareceres

Conteúdos

Parecer da Comissão de Avaliação

Eng.^a Marina Barros; Eng.^a Rita Candeias; Eng.^a Fernanda Almeida e Eng.^a Catarina Fialho – Instituto do Ambiente; **Dra. Ana Margarida Martins – IPA**; Arqta Cristina Salgueiro – CCDR Alentejo; Eng.^a Maria Helena Alves – INAG.

Entidades e
representantes

A CA emite parecer FAVORÁVEL ao “Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo” CONDICIONADO ao cumprimento das medidas de minimização, bem como dos planos de monitorização que se indicam:

Conteúdos

- a) Sinalização e registo fotográfico para os sítios sobre os quais foram identificados impactes negativos pouco significativos;
- b) Realização de sondagens mecânicas de diagnóstico para os sítios sobre os quais foram identificados impactes negativos significativos;
- c) Realização de sondagens manuais de diagnóstico para os sítios sobre os quais foram identificados impactes negativos significativos (sítio

<p>n.º 8), devendo proceder-se à escavação integral da área a afetar pelo projeto no caso de serem identificados aspetos preservados;</p> <p>d) Realização de escavação integral para o sítio sobre o qual foram identificados impactes negativos muito significativos (sítio n.º 7 – monumento megalítico de Atafonas), devendo proceder-se à desmontagem manual da mamoa, bem como a crivagem integral das terras;</p> <p>e) O sítios de Rebalidia (sítio n.º 5) deve ser sinalizado e vedado;</p> <p>f) Durante a fase de construção deve ser implementado um programa de acompanhamento arqueológico;</p> <p>g) Em fase de exploração, no âmbito de eventuais obras de manutenção/conservação, em áreas onde existam vestígios arqueológicos, o planeamento destas ações devem prever o acompanhamento arqueológico dos trabalhos;</p> <p>h) Todos os trabalhos a realizar devem estar devidamente autorizados pelo IPA e devem incluir a elaboração de um relatório científico e prever o tratamento de informação e consequente publicação.</p>	
---	--

Declaração de Impacte Ambiental

<p>Emite parecer FAVORÁVEL CONDICIONADO o cumprimento das condicionantes ao projeto, das medidas de minimização, bem como dos planos de monitorização, discriminados em anexo:</p> <p>Reproduz na íntegra o exposto no parecer da CA</p>	<p>Conteúdo</p>
--	-----------------

Bibliografia

<p>EDIA (2004) – <i>Aditamento ao Estudo de Impacte Ambiental do Troço de Ligação Loureiro – Monte Novo</i>. 15 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p> <p>EDIA (2004) – <i>Estudo de Impacte Ambiental do Troço de Ligação Loureiro – Monte Novo</i>. 413 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p> <p>EDIA (2004) – <i>Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Troço de Ligação Loureiro – Monte Novo</i>. 15 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p> <p>INSTITUTO DO AMBIENTE (2004) – <i>Relatório da Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do “Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo”</i>. 7 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p> <p>INSTITUTO DO AMBIENTE (2004) – <i>Parecer da Comissão de Avaliação do Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo</i>. 41 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p>	<p>Documentação</p>
---	---------------------

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO (2004) –
*Declaração de Impacte Ambiental “Troço de Ligação Loureiro-Monte Novo
(Projeto de Execução)”*. 14 p. Acessível no Centro de Documentação e
Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.